

# Ulysses não adia votação

Josemar Gonçalves

Com ou sem acordo, o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, prometeu ontem aos líderes partidários que colocará hoje em votação o projeto de Constituição aprovado em primeiro turno na sessão marcada para as 13h30. Ulysses, durante reunião em seu gabinete, recebeu garantias dos líderes Nelson Jobim (PMDB), Inocêncio de Oliveira (PFL), Carlos Sant'Anna (Governo), Amaral Netto (PDS), Roberto Freire (PCB) e Brandão Monteiro (PDT) que o prazo de 24 horas seria suficiente para fechar um acordo em cima de algumas matérias, sendo as polêmicas disputadas no voto.

"E preciso votar. Não podemos ficar indefinidamente conversando. Temos que votar", avisou Ulysses às lideranças. Otimista, o presidente da Constituinte confessou acreditar que o entendimento irá superar as intransigências das partes previu que ainda hoje será firmado um acordo, não sobre todo o texto, mas sobre os itens mais importantes. "Se ficar explícito que o acordo para determinada emenda é inviável ela será decidida pelo voto em plenário", frisou.

## Calendário

Durante a reunião, o vice-líder do PFL, deputado Inocêncio de Oli-

## Esquerda quer votar logo

O PMDB e os partidos de esquerda pretendem votar hoje o projeto de Constituição. A disposição de não adiar mais a votação foi manifestada ontem por praticamente todos os líderes desses partidos na Constituinte. O PFL, porém, insiste na necessidade de negociar antes das votações e, junto com o PDS, apresentou ao líder peemedebista, deputado Nelson Jobim, uma relação de 40 pontos que os dois partidos, mais o Governo, desejam rediscutir. Jobim afirmou que vai analisar aquilo que é possível negociar, mas ao término da sessão de ontem avisou que o PMDB comparece hoje ao plenário para votar o projeto, independente do resultado dos entendimentos.

O deputado José Lins foi um dos organizadores de relação dos 40 pontos que o PFL, PDS e Governo desejam rever. Do total, o PFL considera oito pontos "inegociáveis". José Lins citou a jornada corrida de seis horas, o tabelamento de juros em 12% ao ano, o voto aos 16 anos, alguns pontos referen-

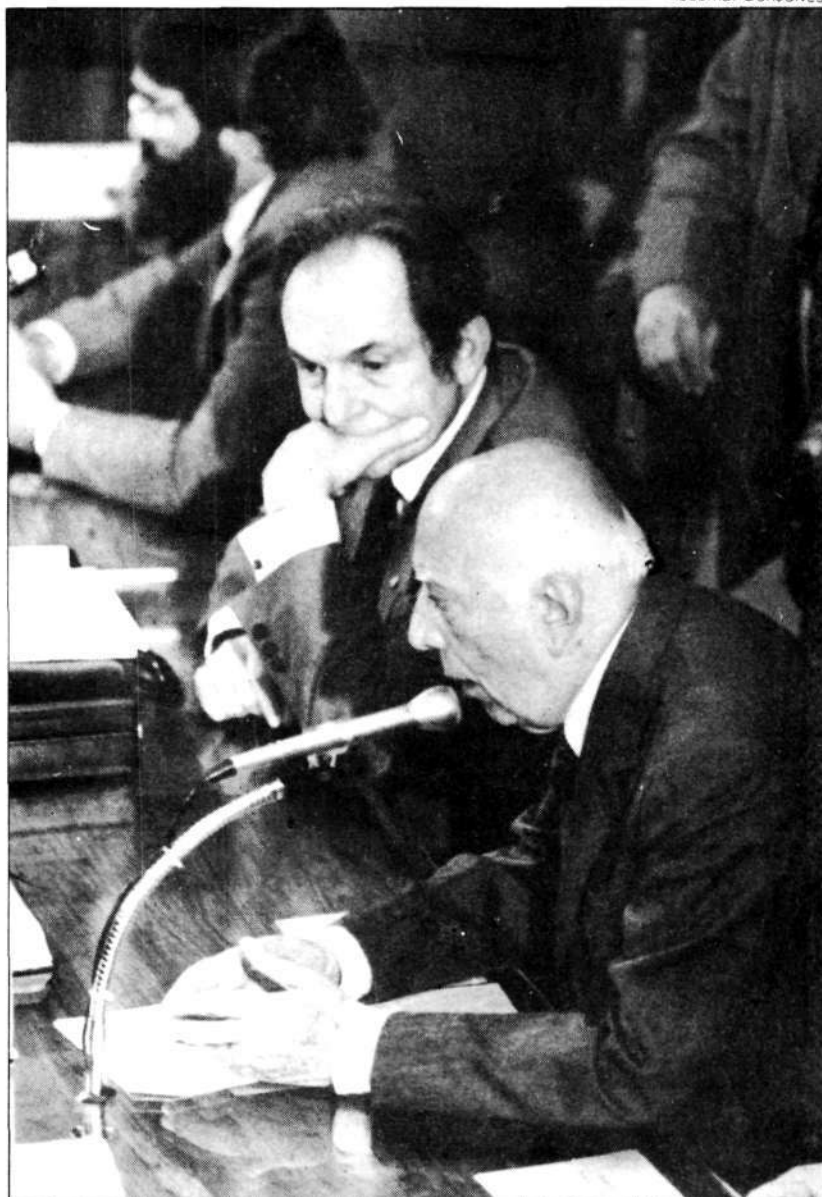
teira, sugeriu a elaboração de um calendário com datas pré-estabelecidas para votação das matérias polêmicas, segundo ele, para melhor orientação dos constituintes. Brandão Monteiro, líder do PDT, ofereceu restrições à proposta, revelando ser esta "mais tática para impor o rolo compressor do Governo contra as conquistas sociais". Ulysses solicitou tempo para analisar a sugestão.

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, reconheceu ontem que seu partido, apesar de majoritário na Constituinte, também precisará trilhar o caminho do entendimento para garantir a aprovação de determinada matéria incluída no Projeto. "Se o PMDB ou qualquer outro partido deseja suprimir ou manter um dispositivo constitucional a fórmula do acordo é imprescindível", avisou.

Mesmo com a presença de 420 parlamentares, ontem, no plenário da Assembléia, Ulysses defendeu a suspensão da sessão alegando a inexistência de comunicação dos líderes sobre o fechamento de um acordo. "Foi um tempo necessário para disciplinar a votação que, certamente, poderá dar uma velocidade maior nos dias posteriores", explicou.

tes à Previdência e a proibição para a comercialização de sangue e hemoderivados, que o partido pretende suprimir. Ele afirmou que, se não houver acordo, o PFL trabalhará para votar o projeto por títulos e capítulos, como o primeiro turno. Depois acrescentou: "Se não houver entendimentos, não votamos. Vamos esperar até que haja acordo".

A relação com os pontos polêmicos foi distribuída ontem mesmo pelo líder Nelson Jobim aos partidos de esquerda e centro-esquerda. "Vamos apresentar o documento às bancadas e colher sugestões. Vamos ver o que é possível negociar e amanhã nos reunimos de novo para tentar tirar uma posição de todos", afirmou o deputado Arthur da Távola, líder do PSDB na Constituinte. "Mas a votação não escapa de amanhã", acrescentou. O líder do PCB, deputado Roberto Freire, também afirmou a disposição de seu partido votar o projeto amanhã. "O PCB só negocia depois da aprovação global do texto", declarou Freire.



Ulysses (D) quer a definição do projeto constitucional

## Proposta

Participaram da reunião no gabinete da liderança do PMDB representantes do PSDB, PT, PDT, PCB, PC do B e PSB. Segundo o deputado Arthur da Távola, a proposta do deputado Luís Roberto Ponte, de estabelecer uma semana para a votação dos temas importantes foi rapidamente discutida na reunião. Proposta semelhante foi feita pelo vice-líder do PFL, deputado Inocêncio de Oliveira, ao deputado Ulysses Guimarães. O deputado Roberto Freire considerou o assunto "superado", já que foi rejeitado pela maioria das lideranças. Para o deputado Plínio de Arruda Sampaio, do PT, a "supersemana" ou "semana-boeing" permitiria ao Centrão "montar o rolo-

compressor" para "amassar a esquerda e a centro-esquerda". O próprio líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, acha difícil isso acontecer, já que o regimento interno não permite votar o artigo 200 antes do 100, por exemplo.

Ainda ontem, Nelson Jobim conversaria com o deputado Ulysses Guimarães, para tirar a posição do PMDB com relação à lista do PFL e PDS. Hoje pela manhã, ele se reúne com os representantes desses partidos, mais o PTB, para levar a posição peemedebista. Reúne-se também com a esquerda, para discutir as posições. Independente do resultado, Jobim afirma que a Constituinte tem 280 votos para manter o projeto de Constituição.

# «Buraco negro» gera temor

Josemar Gonçalves

Apesar da presença de 420 constituintes no plenário, as lideranças partidárias decidiram adiar para hoje, às 13h30 o início da votação de segundo turno. O deputado Ulysses Guimarães afirmou que o texto será votado mesmo que as lideranças partidárias não consigam chegar a um consenso. A disposição do presidente da Constituinte, que é avaliada pelo líder do PMDB, deputado Nelson Jobim, poderá ser atropelada pela falta de entendimento. Nesse caso, nenhum grupo arriscará votar o texto por não ter os 280 votos mínimos para a aprovação do Projeto de Constituição. A rejeição significaria a anulação total de quase um ano e meio de trabalho.

A dificuldade de se dar a largada para a última etapa dos trabalhos da Constituinte não é, no momento, a falta de quórum. Um exemplo disso, foi a presença registrada ontem. Na primeira fase dos trabalhos 420 parlamentares presentes era considerada uma média alta de frequência, que serviu inclusive para aprovar a maior parte do texto constitucional. O receio, que evitou a votação, era justamente um embate que provocasse um dos maiores «buracos negros» da Constituinte: a rejeição integral do texto constitucional.

## Aprovação

De acordo com as normas de votação tiradas em um entendimento de lideranças, todo o projeto aprovado em primeiro turno será aprovado em bloco ressalvadas as destaques, ao contrário das etapas anteriores onde essa votação era feita por título. O resultado prático disso desagradou o Centrão. A norma adotada significa que caso não exista destaque a um artigo, inciso ou alínea ou que todos os destaques apresentados sejam rejeitados, o dispositivo aprovado em primeiro turno está automaticamente aprovado. Temendo a dificuldade de aprovação de suas propostas por não ter 280 votos, o Centrão ameaçou protelar ao máximo o início da votação. As ameaças do Centrão conseguiram adiar a votação do Projeto de Constituição por duas



Os líderes decidiram adiar a votação do 2º turno para hoje, apesar do quorum em plenário

vezes. A liderança do PMDB e dos partidos de esquerda acreditava ontem que teria condições de aprovar o texto do primeiro turno.

## Estratégia

Como a margem era muito pequena, preferiram protelar o confronto por mais um dia.

A estratégia a ser utilizada hoje em plenário é a seguinte: colocar o maior número possível de parlamentares no plenário para que mesmo após a possível obstrução do Centrão exista um mínimo de 350 presentes. Se isso ocorrer, os líderes do PMDB garantem que essa primeira batalha estará ganha. Caso contrário, a estratégia será a reabertura das negociações que ontem se iniciaram com o jornada máxima de seis horas para os trabalhos ininterruptos e de revezamento e o tratamento do tabelamento dos juros bancários em legislação ordinária. (Carmem Kozak)

## Ermírio pede patriotismo

São Paulo — O empresário Antônio Ermírio de Moraes, superintendente do grupo Votorantim, o maior conglomerado industrial do País, alertou ontem que os constituintes têm de ser patriotas na votação do segundo turno, agindo com paciência e corrigindo erros da primeira votação, para evitar que o Brasil se torne ingovernável e até retorne ao regime militar. O patriotismo a que se refere Ermírio envolve a dedicação e desprendimento por parte dos constituintes, que devem esquecer ambições pessoais e eleitorais.

Ermírio disse estar preocupado com um grupo de deputados radicais e que é formado por 180 constituintes, número suficiente para evitar qualquer alteração: "Esses radicais vão

sempre tentar obstruir qualquer alteração na primeira votação, prejudicando o País. Além disso há também os 131 que são candidatos a prefeito em suas cidades e que obviamente não votariam contra o que já foi aprovado, pois pensam somente em eleição e deixam de lado a questão maior que interessa a toda a sociedade brasileira. Tem que haver desprendimento".

O empresário permanece ainda desiludido com os políticos, considerando que não houve melhoria do nível desde que participou da última campanha para o governo do Estado como candidato do PTB e até disse que o partido atualmente não está bem e para a eleição de novembro poderá não ter êxito algum.